



JUNHO DE 2021

# Informativo DESCENDO A LENHA



**STIUAM**

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas do Estado do Amazonas

**AMAZONAS ENERGIA**

## PRIVATIZAÇÃO, O CONTO DO VIGÁRIO



Os trabalhadores e a sociedade estão cansados de saber que o discurso da privatização não passa do "conto do vigário", utilizado por grupos de privilegiados, que se utilizam da política para aprovarem a entrega do patrimônio público a seus parças.

Infelizmente as empresas do setor elétrico foram alvos dessa trama, os autores da privatização venderam para o povo que as empresas públicas eram incapazes de implementar melhorias (o que não passa de mentiras), por outro lado, a privatização iria trazer tudo de bom, inclusive redução da conta de luz, a realidade desmascara essa falácia.

A venda da empresa de distribuição, Amazonas Energia, somente veio confirmar o engodo que aconteceu antes em outros Estados que

tiveram as empresas públicas de energia privatizadas. Já faz 2 anos de privatização da referida empresa e o que se viu até agora foi o desmonte do quadro de trabalhadores qualificados (demissão em massa), que foram formados para atender a população e como consequência desse desmonte presenciamos a precarização dos serviços públicos.

Assim é muito fácil enriquecer neste país, as custas dos recursos públicos, é só comprar uma empresa de energia por 50 mil reais, obter a mamata de incentivos fiscais, não fazer investimentos necessários, demitir em massa os trabalhadores e atender mal a população para acumular lucros.

Os impactos negativos da privatização da Amazonas Energia já são

vistos claramente, prejudicando o desenvolvimento do Estado do Amazonas, na capital e no interior do Estado, por outro lado, a promessa da redução do preço da tarifa, simplesmente não aconteceu, pelo contrário, sofreu mais aumento.

O Sindicato irá cumprir o seu papel de representante dos trabalhadores (as), que são pais e mães de família pertencentes a população amazonense e que sofrem duplamente pela falta de compromisso social por parte dos proprietários da empresa. Diante disso, a Entidade Sindical estará levando ao conhecimento da imprensa e das instituições cabíveis (inclusive políticas), fatos atuais, preocupantes e relevantes concernentes a empresa PÓS-PRIVATIZAÇÃO.

## DESMONTE DA ESTRUTURA DE ATENDIMENTO

*Como já falamos, os atos dos atuais gestores da Amazonas Energia, direcionam para prioridade apenas do lucro por conta do sacrifício dos seus trabalhadores e das dificuldades da população.*

### DEMISSÃO DE TRABALHADORES QUALIFICADOS



Esse foi o primeiro desmonte, como já relatamos inicialmente, trabalhadores e trabalhadoras que foram qualificados para prestar atendimento ao povo foram demitidos em massa, sem nenhuma preocupação com os impactos negativos à sociedade, sendo substituídos instantaneamente por outros que irão demandar tempo para ganhar experiências, e o mais grave nisso, os novos contratados já sofrem com a precarização das relações trabalhistas, tais como: salários reduzidos e menos direitos.

### CENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO, DIFICULDADE PARA A POPULAÇÃO

Quando a empresa era pública, havia uma preocupação com os aspectos sociais da população, a empresa deixou instalações de atendimentos em várias regiões da área urbana de Manaus, o objetivo era facilitar o atendimento da população, quem morava em determinado bairro tinha um atendimento mais próximo possível, com isso tudo está sendo desmontado, a empresa vai centralizar todos os serviços de atendimento unicamente na sua área localizada no bairro de Flores, com isso o povo que dê seu jeito para chegar até o local, ainda vão ter que enfrentar tempo de espera e provavelmente fila, considerando o volume maior de pessoas que estarão em busca dos serviços, provavelmente isso



trará dor de cabeça para a população. Toda essa atitude só demonstra a falta de responsabilidade social da

empresa com a sociedade amazonense, uma vez que cria mais dificuldades na prestação dos serviços.

## MAQUIAGEM NAS PERDAS PODE ESTÁ SENDO DEPOSITADA NA CONTA DA POPULAÇÃO



Como já relatamos anteriormente, os aspectos sociais estão sendo descartados tanto para a população quanto para os trabalhadores, mas os custos das barbearagens administrativas são repassados à população através da conta de luz.

Pode está acontecendo uma espécie de maquiagem para apresentar o percentual de perdas à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Existem duas formas de perdas: perdas técnicas, que acontecem por conta de trabalhos técnicos mal executados ou por falta de manutenção, principalmente no sistema de distribuição, portanto, essas perdas são de responsabilidade da empresa, entretanto, podem está sendo maquiadas para menor percentual e somadas juntamente com as perdas comerciais, que são cobradas da

população na conta de luz, ou seja, estão metendo a mão no bolso do povo amazonense.

O sindicato, de forma responsável está investigando a situação que é considerada muito grave, assim que tiver sua conclusão, estará levando ao conhecimento das autoridades competentes, da imprensa, dos parlamentos municipal, estadual e federal.



## DEMISSÃO ARBITRÁRIA DE SINDICALISTAS



A atitude da empresa referente a demissão em massa que a mesma vem fazendo, sem ter nenhum respeito com os trabalhadores que deram parte de suas vidas para construção do sistema, passa a ser um descalabro com os direitos trabalhistas e com vida social de

cada um desses trabalhadores e trabalhadoras.

A empresa passou a demitir dirigentes sindicais, rasgando a Constituição Federal, a CLT e descumprindo o próprio Acordo Coletivo de Trabalho que assinou juntamente com o sindicato e

o presidente do TRT, ao mesmo tempo, tenta fazer uma interpretação jurídica equivocada para justificar seu ato arbitrário.

Lamentavelmente, a nova gestão, com essa atitude, apresenta uma relação extremamente retrógrada, pois, criar boas relações com os trabalhadores consequentemente construirá ambientes de trabalhos saudáveis e como consequência melhores resultados, mas parece que a atual gestão não consegue compreender essa realidade.

Aliás, tudo indica que a gestão está sendo orientada de forma equivocada juridicamente, já mostramos esse erro da empresa na prática, quando a justiça determinou a reintegração imediata de um representante sindical de base que tinha sido demitido arbitrariamente.

O sindicato vai seguir agindo com firmeza em defesa da categoria e não permitirá ataques aos direitos trabalhistas, assim como outras formas de assédios que venha constranger os trabalhadores.

## EMPRESA DESCUMPRE OS PRÓPRIOS COMPROMISSOS

Os atuais atos administrativos da Amazonas Energia vão de encontro com as próprias decisões da mesma, ou seja, uma grande contradição de gerenciamento, a exemplo das demissões que vêm ocorrendo. Já aconteceram demissões que infringiram o Acordo Coletivo de Trabalho que foi assinado pelos diretores da empresa, inclusive de trabalhadores que estavam prestes a se aposentarem, as incompatibilidades das decisões da empresa demonstram uma falta de sintonia gritante de gestão, ou se não, má intenção mesmo.

Outro aspecto incompatível, refere-se ao atropelo da empresa referente a Comissão Paritária no processo de demissões, que já existia por conta das relações trabalhistas formais. O Sindi-

cato ajuizou ação na justiça trabalhista que determinou a reintegração dos demitidos a revelia da referida Comissão.

Assim que a justiça determinou a reintegração dos trabalhadores, a empresa criou a Comissão Interna de Demissão – CIDE (mesmo a contragosto) que já constava na sua norma interna, porém, vinha descumprindo, a referida comissão tem como objetivo debater e avaliar rescisão de contratos empregatícios que estão na ação judicial. O Sindicato tem participado das reuniões da CIDE reiterando sua posição contrária as demissões, infelizmente a comissão não é paritária, sendo 1 representante do sindicato e 2 representantes da empresa, nessa situação o resultado já é previsível, ou seja, a manutenção das demissões.

Nesse contexto, ficou muito claro os descumprimentos das normas já existentes por parte da empresa, demonstrando a falta de compromisso e transparência com a entidade sindical e consequentemente com os seus trabalhadores.

